

Book Review



*Letícia Cristina Lima
Moraes*

letsmoraes96@gmail.com

*Universidade Federal do
Paraná, Brasil*

*Wanderley Marchi
Júnior*

marchijr@ufpr.br

*Universidade Federal do
Paraná, Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v5.id118](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v5.id118)*

Recibido: 11 fev 2021

Aceito: 04 mar 2021

Publicado: 07 mar 2021

MEJÍA EA. DEPORTE, SOCIOLOGÍA, IDEOLOGÍA, POLÍTICA, PODER Y GLOBALIZACIÓN. LIMA: APJDAT; 2020. ISBN 978-980-18-1309-5.

Essa resenha tem o objetivo de apresentar a obra mais recente de Eloy Altuve Mejía 'Deporte, sociología, ideología, política, poder y globalización'. O livro autoral é dividido em cinco capítulos e concentra discussões sobre a Sociologia Política do Esporte, abordando-a desde as diversas percepções que se tem do esporte até a emergência da área na América Latina e Caribe. Soma-se a esse contexto, a análise da produção de conhecimento que tem sido desenvolvida.

O pesquisador venezuelano Eloy Altuve Mejía¹, em sua mais recente obra ‘Deporte, sociologia, ideologia, política, poder y globalización’ propõe uma série de debates que objetivam desmistificar o tom apolítico, neutro e pacífico que o esporte tem tomado em um mundo globalizado, além de estimular as discussões na Sociologia do Esporte, mais especificamente na Sociologia Política do Esporte.

Para isso, o autor estabelece uma “perspectiva analítica crítico totalizadora” baseando-se no entendimento de que o esporte é um fenômeno histórico envolvido por interesses de classe e que também se constitui como uma esfera de poder. Mejía¹ parte de dois principais objetivos, a saber: analisar a abordagem da dimensão política do esporte que foi desenvolvida entre os anos de 1997 a 2020; e apontar os fatores que potencializaram o desenvolvimento da Sociologia Política do Esporte entre 2014 e 2020 na América Latina.

No primeiro capítulo tem-se a apresentação de ideias, condutas e valores que culminam na compreensão de que o esporte é algo inteiramente “positivo”. A onipotência do esporte se dá, de acordo com o autor, a partir da sua inserção institucional, geográfica e social, fazendo parte das políticas públicas dos Estados e de organizações esportivas nacionais e internacionais. Além disso, para o pesquisador, o caráter cotidiano que o esporte apresenta também é um fator importante para que se faça uma leitura benevolente do esporte – ideia essa que tem sido fecundada desde as aulas de Educação Física até aos diferenciados eventos esportivos.

Outra discussão levantada no capítulo é sobre a percepção do esporte como síntese da perfeição humana, seja ela individual, coletiva ou massiva. Complementarmente, soma-se ainda ao esporte a noção de um modelo ideal de convivência humana, de iniciativas em programas de caridade e beneficência social, “antídoto” natural contra delinquência, opção cada vez mais destacada de uso no tempo livre e de não-trabalho, e também como uma fonte natural de ampliação das relações públicas ou sociais.

O capítulo dois surge como uma contraposição a essas características que são associadas ao esporte. O marco histórico apontado por Mejía¹ como início de uma leitura crítica do esporte – e sua crise ideológica – é na passagem dos anos 1960 para 1970, mais enfaticamente em 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique, na Alemanha. Para sustentar seus argumentos acerca do nascimento de uma Sociologia Política do Esporte, o autor baseia-se em revisões de literatura sobre críticas ao esporte e acerca da Sociologia Política

do Esporte desenvolvidas nesse período, principalmente no livro *Sociología Política del Deporte*², de Jean-Marie Brohm. Esses textos auxiliaram a construir a análise teórica de que o esporte – entendendo-o como instituição de competição reguladora – pode ser considerado um fenômeno estruturalmente político, imerso em interesses sociais, de classes, como parte das relações de dominação na sociedade capitalista, concebido como aparato ideológico do Estado, e como uma instituição produtora de ideologias. Dessa forma, Eloy Altuve¹ conclui o capítulo apontando Brohm como um dos precursores da Sociologia Política do Esporte, perspectivando o esporte como um fenômeno estruturalmente político.

Para abordar especificamente a estagnação da Sociologia Política do Esporte – e de que a crença sobre o esporte como algo eminentemente bom alcançou o meio científico –, Eloy Altuve¹ disserta no capítulo três como isso ocorre desde a “concepção positivista” do esporte. Essa visão reforça que o esporte é apolítico, neutro, inofensivo, igualitário, fraterno – algo intrínseco da natureza humana – e que o esporte moderno surgiu juntamente com os Jogos Olímpicos pela dedicação e esforço de Pierre de Coubertin. Essa premissa colocada ao esporte, para o autor, repercute na academia pois percebe-se que o fenômeno tem pouco espaço nos currículos dos cursos de Sociologia e nem se faz presente nos centros e institutos de investigação sociológica visto que o mesmo é tão ‘obviamente’ positivo não tendo, portanto, a necessidade de aprofundamentos em estudos ou questionamentos acerca dele. Além disso, essa perspectiva é reforçada por documentos do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da Federação Internacional de Futebol (FIFA), como o próprio autor exemplifica na obra. Não obstante, também são pontuadas situações de críticas ao esporte, envolvendo principalmente a corrupção – notada como um problema estrutural e não limitado a determinados indivíduos ou grupos. Com esse olhar crítico, a “visão positivista do esporte” perde força, considerando-se que os conflitos, a manifestação de interesses e lutas por poder é cada vez mais proeminente.

A estagnação da Sociologia Política do Esporte recebeu uma parte específica na análise do autor. É importante destacar que esse cenário de pouco investimento em análise política do esporte também foi evidenciado por Pablo Alabarces³, como Eloy Mejía¹ aponta. Para confirmar essa escassez, a autoria revela dados sobre a produção científica de 22 organizações, entre elas, editoras, revistas e instituições que são específicas de

sociologia, política e ciências sociais. A partir daí, o autor elenca cada publicação ou ausência que se teve em datas variadas, mas com foco no século XXI.

Na continuidade, discute-se o ressurgimento da Sociologia Política do Esporte na América Latina e Caribe no capítulo quatro. Para esse intento, realizou-se a definição, registro e classificação de trabalhos sobre e/ou vinculados à Sociologia Política do Esporte a partir da “concepção analítica crítica totalizadora” – a qual se desenvolveu no fim dos anos 1980 na Venezuela. Nas produções levantadas totalizou-se 111 trabalhos entre os anos 1997-2020. O autor realizou a classificação desses estudos em temáticas centrais, sendo elas: uso político do esporte (16); esporte e política pública (29); esporte e poder (31); esporte como fenômeno intrínseco e estruturalmente político: esfera de poder (35). Quantitativamente, Mejía¹ evidenciou o notável crescimento das produções entre os anos de 2014 e 2020.

Na classificação construída, o “Uso Político do Esporte” trata dos trabalhos que consideravam a dinâmica esportiva como não política até se tornar um instrumento político, momento no qual se estreitam as relações entre as duas áreas. No entanto, Eloy Altuve¹ frisa e alerta que esse uso do esporte é apenas uma ação complementar ao caráter político que a dinâmica esportiva possui desde sua origem – leitura essa que foi pouco observada pelo autor ao analisar as produções. O “Esporte e Políticas Públicas” se relaciona com publicações que analisam as conquistas dos Estados com a implementação de políticas esportivas, estudos que intentam avaliar políticas públicas e outros que unem esforços para apresentar proposições teórico-conceituais e práticas para melhorar as políticas desenvolvidas. Em “Esporte e Poder”, por sua vez, fazem parte os trabalhos que tentam evidenciar as dimensões políticas e relações de poder presentes no esporte, mas que, segundo o autor, não exploram/consideram o papel do esporte na dinâmica de processos específicos do próprio campo – mas sempre observando relações com outros campos de poder. A última classificação contém, principalmente, os trabalhos de Eloy A. Mejía¹, onde concentram-se análises no caráter político que o esporte detém e todas as nuances de poder que o rodeiam, inclusive estruturando-o.

Em seguida, a autoria foca nos possíveis fatores que levaram ao crescimento da produção bibliográfica da Sociologia Política do Esporte no período de 2014-2020. Alguns dos momentos de crise que favoreceram essa emergência, para o autor, foram: as manifestações contra o Mundial de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, ambos

no Brasil, cercados por problemas políticos e sociais enfrentados desde então. O Brasil se evidenciou nos dados de Altuve¹ nesse período, sendo destacado que 42 trabalhos analisados tinham relação com o país – seja por meio dos autores ou por problemáticas brasileiras. Pontuou-se também como possíveis temas impulsionadores de pesquisas os escândalos de corrupção e doping no futebol e no atletismo em 2015, além da relevância do esporte na carreira política de Mauricio Macri até sua eleição presidencial na Argentina em 2015.

Em suas conclusões, Eloy Altuve¹ destaca que essas e outras situações demonstram o quanto a política envolve o esporte, e vice-versa, se constituindo como uma esfera de poder. Retomou-se como exemplo de ligação entre esporte e política o caso brasileiro, entre 2013 até 2018, nas eleições presidenciais; o caso da FIFA em 2015 e do doping no atletismo, de 2014-2015, como abuso de poder da instituição esportiva. Por último, voltou-se para o protagonismo do ex-presidente do Club Atlético Boca Juniors, Mauricio Macri, e seu sucesso político na Argentina. Assim, de forma empírica e teórica, Eloy Altuve¹ consegue evidenciar e discutir alguns dos contornos políticos do esporte na sociedade contemporânea.

Com base nos dados e suporte teórico apresentados por Eloy Altuve Mejía¹, tem-se uma obra repleta de discussões importantes para se pensar, de maneira introdutória, o esporte conceitualmente, a sua prática e o seu conjunto de relações. O autor coloca em xeque os discursos muitas vezes reforçados por instituições, e até mesmo por parcela da ambiência acadêmica, sobre a “benevolência” do fenômeno esportivo. Posteriormente, e de forma ligada à essa visão crítica do esporte, Altuve¹ traz um panorama dos estudos desenvolvidos na Sociologia Política do Esporte, desde o seu princípio até os dias atuais. Esse rico levantamento de dados nos faz perceber a emergência de uma área relevante para os estudos do esporte que merece ser (re)conhecida, debatida e investigada por pesquisadores envolvidos com a Sociologia do Esporte e, mais especificamente, com a Sociologia Política do Esporte.

Referências

- 1 Mejía EA. Deporte, sociología, ideología, política, poder y globalización. Lima: APJDAT; 2020.
- 2 Brohm J-M. Sociologia politica del deporte. Madrid: Fondo de Cultura Económica; 1982.

Moraes LCL, Marchi Jr. W. Resenha: Deporte, sociologia, ideologia, política, poder y globalización. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2021;5: 1-5.

3 Alabarces P. Vinte anos de Ciências Sociais e esportes, dez anos depois. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*. 2011; 1: 11-22.1.